

TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: DESAFIOS DO COTIDIANO

NURSING WORK IN A PEDIATRIC HOSPITAL UNIT: CHALLENGES OF EVERYDAY

EL TRABAJO DE ENFERMERÍA EN UN UNIDAD HOSPITALARIA PEDIÁTRICA: RETOS DE LA CADA DÍA

Andressa da Silveira¹ (<http://orcid.org/0000-0002-4182-4714>)

Alexa Pupiar Flores Coelho¹ (<http://orcid.org/0000-0002-9117-5847>)

Bruna Mara Picollo² (<http://orcid.org/0000-0002-8127-9095>)

Descritores

Enfermagem; Enfermagem materno-infantil; Profissionais de enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada

Descriptors

Nursing; Maternal-child nursing; Pediatric nurse practitioners; Child hospitalized

Descriptores

Enfermería; Enfermería materno infantil; Profesionales de enfermería pediátrica; Niño hospitalizado

Submetido

3 de Maio de 2021

Aceito

28 de Junho de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Andressa da Silveira
E-mail: andressadasilveira@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Conhecer como os profissionais de enfermagem percebem o seu trabalho e os desafios do seu cotidiano em unidade de internação pediátrica.

Métodos: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica de um hospital filantrópico do Sul do Brasil. Os dados foram produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas e submetidos à análise temática de conteúdo.

Resultados: A primeira categoria analítica evidenciou as percepções das profissionais sobre o trabalho de enfermagem e desafios do cotidiano em unidade pediátrica. Já a segunda categoria analítica desvelou as demandas de educação permanente para a qualificação do trabalho de enfermagem em unidade pediátrica.

Conclusão: As profissionais de enfermagem se colocavam frente ao desafio de promover assistência qualificada e humanizada, apesar da imersão em um cotidiano de rotinas e acúmulo de atividades, destacando a educação permanente como uma possibilidade para potencializar sua prática profissional.

ABSTRACT

Objective: To know how nursing professionals perceive their work and the challenges of their daily lives in a pediatric inpatient unit.

Methods: Qualitative, descriptive and exploratory research, carried out with nursing professionals from a pediatric inpatient unit of a philanthropic hospital in southern Brazil. The data were produced from semi-structured interviews and submitted to thematic content analysis.

Results: The first analytical category showed the professionals' perceptions about nursing work and daily challenges in a pediatric unit. The second analytical category, on the other hand, revealed the demands of continuing education for the qualification of nursing work in a pediatric unit.

Conclusion: Nursing professionals faced the challenge of promoting qualified and humanized care, despite the immersion in a daily routine and accumulation of activities, highlighting permanent education as a possibility to enhance their professional practice.

RESUMEM

Objetivo: Conocer cómo los profesionales de enfermería perciben su trabajo y los desafíos de su vida diaria en una unidad de hospitalización pediátrica.

Métodos: Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada con profesionales de enfermería de una unidad de internación pediátrica de un hospital filantrópico del sur de Brasil. Los datos se obtuvieron a partir de entrevistas semiestruturadas y se sometieron a análisis de contenido temático.

Resultados: La primera categoría analítica mostró las percepciones de los profesionales sobre el trabajo de enfermería y los desafíos diarios en una unidad pediátrica. La segunda categoría analítica reveló las demandas de la educación permanente para la calificación del trabajo de enfermería en una unidad de pediatría.

Conclusión: Los profesionales de enfermería enfrentaron el desafío de promover un cuidado calificado y humanizado, a pesar de la inmersión en la rutina diaria y la acumulación de actividades, destacando la educación permanente como una posibilidad para potenciar su práctica profesional.

¹Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, RS, Brasil.

²Prefeitura Municipal de Sarandi, Sarandi, RS, Brasil.

Como citar:

Silveira A, Coelho AP, Picollo BM. Trabalho de enfermagem em unidade de internação pediátrica: desafios do cotidiano. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1242-8.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4926>

INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em um espaço de construção da identidade, da subjetividade e da história dos indivíduos. Demarca um cenário de negociação, tensão, trocas e configura um sentido para a vida. Considera-se o trabalho como um conjunto de possibilidades em que são construídas diferentes trajetórias, ideologias, experiências e subjetividades.⁽¹⁾

É importante reconhecer o trabalho como um importante objeto de estudo na saúde e na enfermagem. Nessa pesquisa, o objeto de análise e teorização foi o trabalho de enfermagem em Unidade de Internação Pediátrica (UIP) e seu cotidiano de desafios frente à complexidade do cuidado à criança, adolescente e famílias.

A enfermagem representa uma potente força de trabalho dentro dos serviços de saúde⁽²⁾ e também nos ambientes de cuidados pediátricos. Sabe-se que a população infantil vem crescendo ao mesmo passo da complexidade e da diversidade de suas necessidades de assistência à saúde,⁽³⁾ o que também aumenta as demandas para a prática em enfermagem pediátrica.

O papel da enfermagem nesses cenários perpassa a organização da unidade, liderança da equipe, atividades de cuidado, promoção, planejamento e a adoção de estratégias para uma assistência qualificada, além de ações que viabilizem a segurança à criança e ao adolescente hospitalizados.⁽⁴⁾ No entanto, para além das rotinas assistenciais por si só desafiadoras, o trabalho em enfermagem pediátrica perpassa também as dimensões da experiência da criança, da família e da própria equipe no universo do hospital, ambiente simbólico marcado por interações humanas.⁽⁵⁾

A pesquisa em enfermagem pediátrica é necessária para fortalecer ações que promovam a melhoria da qualidade de vida de crianças e suas famílias e que potencializem os resultados de saúde ao longo do curso de suas vidas.⁽³⁾ Portanto, são importantes iniciativas que fortaleçam a construção de conhecimentos capazes de potencializar o trabalho de enfermagem nas Unidades de Internação Pediátrica.

Uma *scoping review* realizada a partir da literatura científica internacional sistematizou as prioridades para a pesquisa em enfermagem pediátrica. Entre os assuntos prioritários, destacam-se temas adstritos ao trabalho de enfermagem, estudos sobre ambiente laboral, educação profissional, saúde do trabalhador e qualidade da assistência.⁽⁶⁾ Isso justifica a importância deste estudo, a partir do olhar sobre o trabalho de enfermagem como ferramenta fundamental para a tradução dos conhecimentos em práticas capazes de promover cuidado humanizado, seguro e efetivo às crianças e famílias em Unidade de Internação Pediátrica.

Considerando a diversidade de atividades que constituem o cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem no ambiente pediátrico, este estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: Como os profissionais de enfermagem percebem o seu trabalho e os desafios do seu cotidiano em Unidade de Internação Pediátrica? Esta pesquisa objetivou conhecer como os profissionais de enfermagem percebem o seu trabalho e os desafios do seu cotidiano em Unidades de Internação Pediátrica.

MÉTODOS

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado em um hospital filantrópico de médio porte localizado em um município interiorano no Sul do Brasil.

Profissionais de enfermagem lotadas na Unidade de Internação Pediátrica. Incluíram-se trabalhadoras com tempo de atuação mínimo de seis meses, considerando um período de experiência mínima para a apreensão de vivências do trabalho. Foram excluídos aqueles que estivessem afastados por férias ou licença durante a produção de dados.

A equipe da Unidade de Internação Pediátrica era composta por 15 profissionais, sendo cinco enfermeiras e 11 técnicas de enfermagem. Utilizou-se a técnica de saturação de dados empíricos, ou seja, a partir do momento em que houve aproximação com o objeto de estudo cessou a inclusão de novas informações.⁽⁷⁾ Portanto, 11 profissionais de enfermagem participaram desta pesquisa.

Estudo realizado na Unidade de Internação Pediátrica, organizada para o atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 15 anos, composta por 22 leitos destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde e de diferentes convênios.

A produção de dados aconteceu no segundo semestre de 2019, durante a jornada de trabalho, mediante agendamento prévio e disponibilidade das participantes. Utilizou-se a entrevista semiestruturada, desenvolvida em uma sala anexa à unidade, a fim de facilitar o acesso das pesquisadoras e também das participantes. Para a caracterização socio laboral foram coletadas as seguintes informações: sexo, idade, tempo de trabalho, função desempenhada na Unidade de Internação Pediátrica e experiência profissional.

A seguir, procedeu-se a entrevista em profundidade a partir de um roteiro semiestruturado com os tópicos: Trabalho de enfermagem na Unidade de Internação Pediátrica; Inserção do profissional na Unidade de Internação Pediátrica; Desafios e facilidades no cuidado de crianças e adolescentes hospitalizados; Qualificação

da equipe de enfermagem para atuar em Unidade de Internação Pediátrica.

As entrevistas tiveram duração média de 25 minutos. Foram audiogravadas com auxílio de dispositivos de mídia digital que passaram pela dupla transcrição no programa de edição de textos *Microsoft Word*. Posteriormente foi realizada a comparação entre as transcrições, a fim de evitar inconsistências na etapa de análise.

O material empírico foi submetido à análise temática de conteúdo, que se estabelece ao longo de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferências e interpretação.⁽⁶⁾

Na pré-análise foi realizada a leitura flutuante de todas as entrevistas com intuito de sistematizar as ideias iniciais. Já na exploração do material, realizou-se a descrição analítica, o processo de marcação dos discursos mais frequentes e categorização, onde as enunciações representativas foram destacadas. Para o tratamento de resultados, inferências e interpretação, realizou-se a condensação e o destaque das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais e análise crítica da pesquisa.⁽⁶⁾ Como ferramenta facilitadora e dinamizadora da análise dos dados, foi utilizado o *software* CmapTools versão 6.04, o qual possibilita a organização e hierarquização das informações a partir da elaboração de mapas conceituais.

Para manter o sigilo em relação à identidade das participantes, utilizou-se os códigos "E" referente a enfermeira e "TE" indicativa a técnica em enfermagem, seguidos por número ordinal aleatório. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 86186518.5.0000.5346.

RESULTADOS

Participaram do estudo 11 profissionais de enfermagem do sexo feminino, sendo seis técnicas em enfermagem e cinco enfermeiras, entre 24 e 61 anos de idade, com tempo de formação entre dois a 36 anos, e atuação na Unidade de Internação Pediátrica entre um a vinte e sete anos de trabalho. Da análise temática de conteúdo emergiram duas categorias: Desafios do cotidiano de trabalho de enfermagem em unidade pediátrica e Demandas de educação permanente para a qualificação do trabalho de enfermagem em unidade pediátrica. A relação entre os conceitos que entrelaçam ambas as categorias analíticas estão ilustradas na figura 1.

A seguir, os conceitos serão aprofundados a partir da apresentação das categorias analíticas, descrevendo as percepções das profissionais de enfermagem sobre seu trabalho em Unidade de Internação Pediátrica.

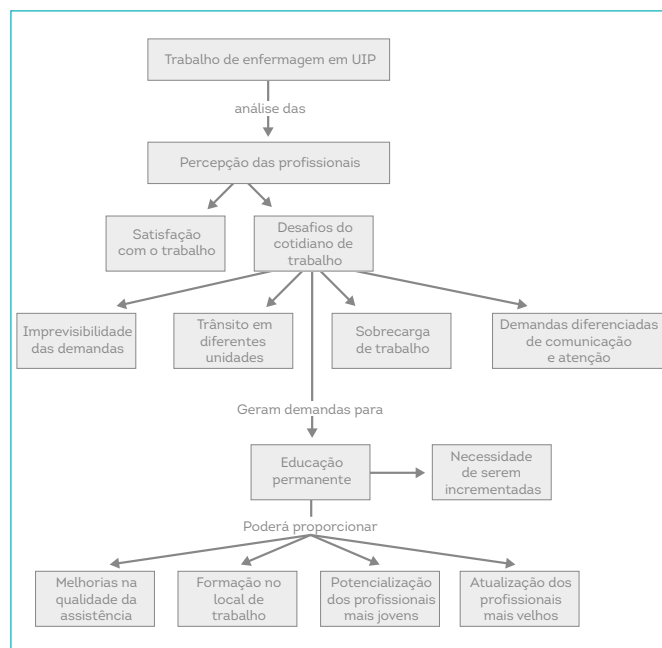


Figura 1. Mapa conceitual ilustrativo da relação entre os conceitos que entrelaçam as categorias analíticas

Percepções sobre o trabalho de enfermagem e desafios do cotidiano em unidade pediátrica

As profissionais de enfermagem revelaram a satisfação em desenvolverem seu trabalho junto a crianças e adolescentes, apoiada na identificação com as atividades e nas afinidades fortalecidas com a experiência profissional:

É muito bom! Eu amo o que faço! E pelo tempo de trabalho eu me sinto em casa! Eu não tenho dificuldade nenhuma, pelo contrário, eu adoro! (TE1)

Tem sempre uma atividade que você gosta mais. Eu gosto mais da pediatria e do berçário, tem colegas que são mais da maternidade... Então, a gente sempre está revezando ente nós! (TE5)

Nada é difícil se você se dedicar... Tem que ter afinidade com o local de trabalho mesmo, e fazer sempre o melhor! (TE6)

Apesar de alinhadas com o trabalho, as profissionais identificaram os desafios em seu cotidiano, como o caráter imprevisível do trabalho, em que a demanda que chegava à Unidade de Internação Pediátrica era maximizada em algumas ocasiões. Destacaram uma rotina de cuidados que se tornavam complexas devido ao fato de que precisavam transitar em diferentes unidades:

[...] Eu faço minha planilha, visito os pacientes, a gente faz prescrições de enfermagem, outras que não

dá tempo fica sem fazer, como aqui no nosso hospital são três setores, a gente atende os três. (E1)

Tem dias que está muito agitado! Um dia subiram quatro crianças no mesmo turno. Todas com problemas respiratórios. Dessas, duas precisaram de oxigênio. Então, o nosso trabalho é muito relativo, dias de muito movimento, dias em que está calmo. (E4)

[...] Tem dias calmos, mas tem outros que tem muito trabalho! Você punçiona, medica, encaminha a criança e a família, prepara a gestante, tem os testes rápidos... (TE3)

As participantes deram ênfase à sobrecarga laboral, pela diversidade de setores em que precisavam trabalhar. Essa realidade fragilizava o cuidado singular em pediatria, ocasionando descontinuidades na assistência e fazia com que as profissionais precisassem priorizar demandas urgentes em detrimento do cuidado individualizado:

Nós não temos tempo para ficar direto com a criança, então até na brinquedoteca nós encaminhamos a família para acompanhar. A enfermagem assume três setores, a pediatria, a maternidade e o berçário ao mesmo tempo! (E1)

Não temos tempo para estar apenas com as crianças. Tem espaços que eu nem entro. Você precisa dar conta de muita coisa ao mesmo tempo. (E3)

Às vezes, está bem calmo! Agora tem dias que é o caos, sabe? Quando tem um recém-nascido que está mal, a gente sobrecarrega a equipe inteira, entende? Não sobra tempo para nada! (E4)

Eu assumo maternidade e berçário, dois setores! Eu fico um pouco em cada. Se precisa, também estou na pediatria. Então eu preciso estar pronta para dar conta! Se a colega precisa sair eu tenho que assumir! (TE3)

Além do atendimento, tem o lado emocional. Você está ali e atende aquele paciente pediátrico. Você conversa com aqueles familiares, se dispõe para o que precisar! (TE6)

Além do cotidiano marcado por rotinas, procedimentos e rodízio de unidades, as profissionais sinalizaram as singularidades do cuidado a crianças, adolescentes e suas famílias, com destaque para a comunicação e suas demandas afetivas e psíquicas.

Demandas de educação permanente para a qualificação do trabalho de enfermagem em unidade pediátrica

As participantes refletiram sobre as possibilidades e limites em torno da atuação na Unidade de Internação Pediátrica.

A educação permanente foi destacada como uma necessidade do serviço, ao vislumbrarem os limites identificaram um conjunto de demandas de educação permanente, no sentido de qualificar seu trabalho.

O trabalho rotineiro foi identificado como um dos elementos limitadores para a prática profissional. Ao mesmo tempo, as profissionais elencaram a educação permanente como uma possibilidade para a melhoria do cuidado prestado:

A gente vai cansando e entra na rotina. Tem dias e dias! E tem muita rotina no ambiente de trabalho! (E4)

Nós estamos com três setores ao mesmo tempo. Por isso, qualificar, preparar a equipe é importante. Isso evita que a gente fique sempre na mesma rotina! (TE2)

Em função do trabalho sobrecarregado, rotineiro e pouco individualizado, as profissionais identificaram a falta de continuidade da assistência, mais uma vez sinalizando para uma demanda de educação permanente:

Na verdade, [a assistência] não tem uma continuidade, por isso é necessário educação permanente. (E1)

Não tem [continuidade]! Percebemos até mesmo quando os alunos fazem as pesquisas e trazem os resultados na pediatria, nós temos muita coisa para ampliar. (E3)

A educação permanente também foi apontada como uma solução frente à dificuldade encontrada pelo grupo para a atualização de seus conhecimentos. As profissionais trouxeram a falta de espaços de atualização e manifestaram o desejo de usufruir destes espaços:

Com o tempo você pega a rotina do trabalho! Mas educação permanente também não tem! (TE1)

Atividades de educação, de forma regular não tem! É uma necessidade mesmo! [...] Seria importante, a gente gosta de se atualizar. E como não tem, quando nós temos dúvidas, a gente busca na internet. (TE3)

As enunciações remetem a dificuldade em estabelecer uma parte do seu tempo fora do trabalho para as atividades formativas. A educação permanente também foi lembrada, como um espaço importante para ampliar as possibilidades de desenvolvimento do trabalho:

Todas as atividades aqui fazem diferença, pois temos pouco tempo e assumimos muita coisa ao mesmo tempo. (E1)

Para nós, não sobra tempo! Nós estamos em três setores. Por isso, a qualificação permanente faz diferença. É importante! (TE4)

As ações educativas fariam muita diferença na pediatria. Tem coisas para melhorar mesmo! (E3)

Seria importante para quem está chegando e também para aquelas que tem mais tempo de trabalho. Aqui toda a atividade faz diferença! (TE1)

Qualquer atividade que ajude a melhorar o atendimento é bem-vinda! (TE2)

Para as participantes a educação premente é uma forma de melhorar a qualidade no atendimento, de preparar os profissionais que ingressam no setor e uma estratégia para atualizar aqueles que atuam há mais tempo.

DISCUSSÃO

A primeira categoria analítica sinaliza para as percepções sobre o trabalho de enfermagem e desafios do cotidiano em Unidade de Internação Pediátrica. As profissionais destacaram gostar de atuar com crianças e adolescentes e referiram um processo de identificação com o conteúdo do seu trabalho. Isso vai ao encontro de outros estudos, em que profissionais de enfermagem referem sentimentos de prazer e identificação ao atuar junto a crianças e adolescentes.^(9,10)

Os sentimentos e vivências de prazer e satisfação são capazes de motivar os profissionais e potencializar seu trabalho.⁽¹⁰⁾ Profissionais de enfermagem satisfeitos com seu processo de trabalho desenvolvem suas atividades assistenciais na unidade pediátrica com maior engajamento, o que influencia na qualidade do cuidado prestado e para o sucesso do serviço de saúde.⁽¹¹⁾ O processo de identificação dos trabalhadores de enfermagem com o cotidiano junto a crianças e adolescentes pode ser considerado um elemento que favorece seu trabalho.

Quanto aos desafios do cotidiano destacam o caráter imprevisível da rotina de trabalho, o que muitas vezes gera ansiedade. Estudo realizado com profissionais de enfermagem de um pronto-socorro pediátrico evidenciou que as participantes se sentiam, muitas vezes, apreensivas frente à imprevisibilidade da demanda de trabalho e dificuldade em dimensionar os desafios do trabalho.⁽⁹⁾ Apesar do processo de trabalho das unidades de pronto-socorro diferirem das unidades de internação, trabalhar com pacientes pediátricos é algo desafiador.

À rotina imprevisível que caracteriza o cotidiano de trabalho na Unidade de Internação Pediátrica, somava-se uma organização laboral singular, em que as profissionais

precisavam transitar em três unidades distintas em suas escalas de trabalho. Isso ocasionava, segundo elas, sobrecarga e contribuía para um cuidado rotineiro, tarefairo e pouco individualizado.

A Revisão da literatura evidenciou que o trabalho de enfermagem pode ser prejudicado pelo aumento do ritmo de trabalho, dimensionamento insuficiente dos recursos humanos, demandas excessivas e ritmo de trabalho irregular.⁽¹²⁾ Corroborando essas evidências, pesquisa qualitativa revelou aspectos que potencializam a sobrecarga de enfermagem, destacando o número elevado de pacientes, número diminuto dos profissionais, infraestrutura inadequada e organização gerencial insuficiente.⁽¹⁾

Os dados deste estudo foram obtidos no contexto de um hospital filantrópico interiorano. Sendo assim, é importante ponderar que as entidades sem fins lucrativos, apesar de possuírem importante papel estratégico na rede pública de saúde, enfrentam, muitas vezes, desafios econômicos e gerenciais,⁽¹³⁾ o que possivelmente interfere no dimensionamento da força de trabalho de enfermagem.

A sobrecarga da enfermagem pode levar ao estresse, potencializar aspectos emocionais e sensação de não conseguir resolver demandas de trabalho.⁽¹⁴⁾ A complexidade do trabalho de enfermagem associada à grande demanda assistencial e gerencial podem causar desgaste e adoecimento, fragilizando a saúde desses profissionais.⁽¹⁵⁾ Isso chama a atenção para a implicação destes resultados não apenas na qualidade da assistência, mas também na saúde dos trabalhadores.

A primeira categoria analítica é finalizada com a inferência à singularidade que permeia o cuidado à criança, adolescente e família como um dos desafios do cotidiano do trabalho. A comunicação e demandas psíquico-afetivas eram características do dia-a-dia em Unidade de Internação Pediátrica.

A comunicação eficaz em pediatria é fundamental para garantir a segurança e para a assistência humanizada.⁽¹⁶⁾ A comunicação é um dos grandes desafios para a enfermagem em Unidade de Internação Pediátrica, pois crianças de diferentes idades e fases do desenvolvimento possuem capacidades cognitivas distintas. Comunicar-se com famílias também é desafiador, pois a família é parte do plano de cuidados de crianças e adolescentes. Desde a graduação, estudantes de enfermagem passam a entender que cuidar de crianças exige empatia, sensibilidade e uso do lúdico para bons resultados.⁽¹⁷⁾

Os aspectos afetivos e relacionais também permeiam o cotidiano de trabalho da enfermagem, incluindo ações humanizadas, capazes de reduzir o desconforto da

hospitalização infantil. Frente à necessidade de transmitir segurança ao paciente pediátrico e sua família, é importante constituir vínculo, proporcionar conforto e bem-estar, a fim de reduzir os impactos da hospitalização.⁽¹⁸⁾ Pacientes singulares requerem cuidados singulares que os profissionais se preocupam em proporcionar, apesar dos desafios do seu cotidiano.

A segunda categoria analítica sinaliza que as profissionais de enfermagem destacaram com ênfase suas demandas por ações de educação permanente. Ao discorrer sobre isso, elencaram um conjunto de demandas relacionadas: ao trabalho rotineiro; à falta de continuidade da assistência; à ausência de espaços para a atualização profissional; e à necessidade de formação no local de trabalho para melhorar a qualidade da assistência.

O trabalho rotineiro e sem possibilidade de transformação é descrito como um elemento de insatisfação no trabalho de enfermagem.⁽¹⁹⁾ A sobrecarga de trabalho e o rodízio em diferentes setores podem ser algumas das causas do trabalho centrado na rotina. A formação tecnicista, sedimentada no modelo biomédico, talvez também esteja relacionado a esse perfil de trabalho rotineiro das participantes do estudo, e justifica o anseio por ações de educação permanente.

Estudo com docentes universitários evidenciou que ainda há, no ensino de enfermagem em pediatria, priorização das dimensões cognitivas e procedimentais, desvalorizando a dimensão atitudinal, ou seja, o desenvolvimento de aspectos afetivos. Apesar dos avanços do conhecimento científico e das abordagens educacionais, ainda existem lacunas na formação, fundamentadas no modelo tradicional de ensino.⁽²⁰⁾ Quando os profissionais solicitam a educação permanente, talvez identifiquem falhas em seu próprio processo formativo, para além das limitações que as condições de trabalho lhes impõem.

A descontinuidade da assistência é uma consequência do trabalho rotineiro, fragmentado e pouco centrado na relação com a criança, adolescente e sua família. A assistência pediátrica exige um perfil profissional fortalecido na assistência de enfermagem, em razão da necessidade de transcender os aspectos da prática e das técnicas para a singularidade e a complexidade do cuidado. A qualificação profissional é um dos caminhos para o fortalecimento deste perfil,⁽²¹⁾ indo ao encontro da percepção das participantes.

Ao término da segunda categoria analítica, as profissionais referiram a dificuldade que encontravam para adquirir novos conhecimentos no tempo e no espaço fora do trabalho. Sinalizaram para a necessidade de que a educação permanente acontecesse no local de trabalho, indo ao

encontro de suas expectativas de melhoria da qualidade da assistência oferecida na Unidade de Internação Pediátrica.

A prestação de cuidados de enfermagem à criança hospitalizada deve ser amparada por ações organizadas e eficazes, a partir de estratégias que possibilitem maior segurança no desenvolvimento do cuidado em unidade pediátrica. Isso é possível por meio de educação permanente e capacitações periódicas sobre atividades assistenciais em pediatria.⁽²²⁾ A capacidade da profissão de promover a excelência e atender adequadamente às crescentes necessidades de saúde das crianças exige que a prática baseada em evidências faça parte de seu cotidiano.⁽³⁾

A revisão da literatura evidenciou que a formação atualizada do enfermeiro, sua experiência, especialização e confiança, somadas a bons processos de comunicação e trabalho em equipe são elementos que protegem a segurança do paciente pediátrico e diminuem a ocorrência de eventos adversos.⁽²³⁾ Esses elementos podem ser potencializados pela educação permanente em serviço, indo ao encontro da percepção das participantes.

A academia, os serviços e as políticas públicas devem apoiar a prática e a ciência em enfermagem pediátrica.⁽³⁾ A enfermagem pediátrica que se almeja é centrada na criança/adolescente e sua família, além de firmemente baseada em evidências. Para isso, é importante o investimento em formação na graduação e na pós-graduação sobre a atenção ao paciente pediátrico.⁽²⁴⁾ Além disso, devem haver melhorias das condições de trabalho e desenvolvimento de práticas inovadoras.⁽¹⁵⁾

O cuidado humanizado e centrado na criança/adolescente e sua família estará articulado à prática profissional fundamentada em evidências para o atendimento de excelência. Como caminho para este modelo de trabalho, reforça-se a importância das ações de educação permanente, combinadas com o fortalecimento das condições de trabalho.

A educação permanente deve objetivar mais do que a formação e capacitação profissional, mas espaços em que os trabalhadores de enfermagem poderão refletir sobre sua própria práxis, ressignificar seu fazer e projetar novas possibilidades de atuação. Trata-se de uma ferramenta que facilita a aquisição de poder e autonomia pela enfermagem, culminando em melhorias na qualidade da assistência e a satisfação do trabalho. Portanto, reforça-se a importância deste espaço para a superação dos desafios cotidianos e potencialização do trabalho de enfermagem em Unidade de Internação Pediátrica.

Quanto as limitações deste estudo, destaca-se que foi desenvolvido em uma única Unidade de Internação

Pediátrica, não sendo possível comparar os achados desta pesquisa com outras realidades.

Os achados deste estudo poderão subsidiar ações de educação permanente em Unidade de Internação Pediátrica, apontando caminhos para a mitigação das barreiras que fragilizam a atuação da enfermagem no cuidado às crianças, adolescentes e suas famílias na hospitalização.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu reconhecer as percepções de profissionais de enfermagem de Unidade de Internação Pediátrica sobre o seu trabalho e os desafios do seu cotidiano. Os achados mostram satisfação e identificação com o trabalho junto às crianças, adolescentes e suas famílias. As profissionais destacaram desafios adstritos

à imprevisibilidade das demandas, trânsito em diferentes unidades, sobrecarga laboral e as demandas diferenciadas de comunicação e atenção. Se colocam frente ao desafio de promover assistência qualificada, humanizada, centrada na criança/adolescente e família, apesar da imersão em um cotidiano de rotinas e atividades. Para a superação destes desafios, anseiam pela educação permanente como um processo capaz de potencializar sua prática profissional.

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: AS; Coleta, análise e interpretação dos dados: AS; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: AS, APFC; Aprovação da versão final a ser publicada: AS, APFC, BMP.

REFERÊNCIAS

1. Silva RP, Valente GS, Camacho AC. Risk management in the scope of nursing professionals in the hospital setting. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20190303.
2. Sánchez JB, Zavala MH, Grajales RA. Factores relacionados con la seguridad y la calidad en la atención del paciente pediátrico hospitalizado. *Enferm. Univ.* 2019;16(1):52-62.
3. Harrison TM, Steward D, Tucker S, Fortney CA, Militello LK, Smith LH, Thrane S, Tubbs-Cooley HL, Pickler RH. The future of pediatric nursing science. *Nurs Outlook.* 2020;68(1):73-82.
4. Costa NN, Silva AE, Lima JC, Bezerra AL, Sagawa MR, Sousa MR. Pediatric work environment: satisfaction on nursing professionals. *Rev Enferm UFPE online.* 2018;12(12):3327-36.
5. Issi HB, Motta MD. Care and temporality: pediatric nursing in the Joint Permanence System of a teaching hospital. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41(spe):e20190170.
6. Mörelius E, Foster M, Gill FJ. A scoping review of nursing research priorities in pediatric care. *J Pediatr Nurs.* 2020;52:e57-e69.
7. Minayo MC. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesqui Qualit.* 2017;5(7):1-12.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo.* 4a ed. São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Lamb FA, Beck CL, Coelho AP, Vasconcelos RO. Nursing work in a pediatric emergency service: between pleasure and pain. *Cogitare Enferm.* 2019;24:e59396.
10. Vasconcelos LS, Camponogara S, Dias GL, Bonfada MS, Beck CL, Rodrigues IL. Pleasure and suffering in the nurses work in a Pediatric Intensive Therapy Unit. *Rev Min Enferm.* 2019;23:e-1165.
11. Garcia LG, Pinto MH, Canille RM. Engajamento do profissional da enfermagem no trabalho com crianças em tratamento oncológico. *Enferm Foco.* 2020;11(5):152-8.
12. Ferreira VH, Teixeira VM, Giacomini MA, Alves LR, Gleriano JS, Chaves LD. Contributions and challenges of hospital nursing management: scientific evidence. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180291.
13. Neves CA, Sousa VC, Nascimento L. Contratualização de um hospital filantrópico no SUS: percepção e participação dos profissionais de enfermagem. *Rev Adm Hosp Inov Saúde.* 2019;16(4):46-62.
14. Reis CD, Amestoy SC, Silva GT, Santos SD, Varanda PA, Santos IA, et al. Stressful situations and coping strategies adopted by leading nurses. *Acta Paul Enferm.* 2020:eAPE20190099.
15. Pimenta CJ, Bezerra TA, Martins KP, Costa TF, Viana LR, Costa MM, Costa KN. Pleasure and suffering among hospital nurses. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180820.
16. Uhm JY, Ko Y, Kim S. Implementation of an SBAR communication program based on experiential learning theory in a pediatric nursing practicum: a quasi-experimental study. *Nurse Educ Today.* 2019;80:78-84.
17. Liang HF, Wu KM, Wang YH. Nursing students' first-time experiences in pediatric clinical practice in Taiwan: a qualitative study. *Nurse Educ Today.* 2020;91:104469.
18. Soares PR, Silva CR, Louro TQ. Comfort of the child in intensive pediatric therapy: Perception of nursing professionals. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(4):e20180922.
19. Ozanam MA, Santos SV, Silva LA, Dalri RC, Bardaquim VA, Robazzi ML. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Braz J of Develop.* 2019;5(6):6156-78.
20. Regino DD, Nascimento JD, Parada CM, Duarte MT, Tonete VL. Training and evaluation of professional competency in pediatric nursing: perspective of university professors. *Rev Esc Enferm USP.* 2019;53:e03454.
21. Mororó DD, Menezes RM, Oueiroz AA, Assis Silva CJ, Pereira WA. Nurse as an integrator in healthcare management of children with chronic condition. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):e20180453.
22. Costa CO, Souza TL, Matias EO, Gurgel SS, Mota RO, Lima FE. Segurança do paciente pediátrico no processo de administração de medicamento endovenoso. *Enferm Foco.* 2020;11(4):194-201.
23. Stotts JR, Lyndon A, Chan GK, Bekmezian A, Rehm RS. Nursing surveillance for deterioration in pediatric patients: an integrative review. *J Pediatr Nurs.* 2020;50:59-74.
24. Betz CL. Time Again? Research priorities in pediatric nursing. *J Pediatr Nurs.* 2021;56:A7-A9.